
Da tese à tela: visibilizando a equidade de gênero na ciência e seus impactos na saúde pelo olhar documental¹

Daniela Muzi²

Beatris Duqueviz³

Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz

Resumo

O audiovisual tem se consolidado como relevante estratégia de comunicação e saúde e divulgação científica no contexto da midiatização. Este trabalho parte da adaptação de uma tese que discute a desigualdade de gênero na ciência e seus impactos na saúde para o formato documental, com objetivo de refletir sobre os desafios e potencialidades dessa transposição. A metodologia baseou-se em abordagem qualitativa para adaptação da tese "O Programa Mulheres e Meninas na Ciência na Fiocruz: trajetórias e desafios" (Duqueviz, 2025), incluindo escolhas éticas e estéticas em diálogo com os pressupostos do audiovisual em saúde e da comunicação e saúde. O resultado foi a realização do documentário *Ciência delas* (2025), de 22 minutos, com linguagem simples, recursos de acessibilidade e distribuição ampla, promovendo reflexão crítica e ampliando o acesso ao conhecimento científico.

Palavras-chave: mulheres na ciência; equidade de gênero; documentário; comunicação e saúde; divulgação científica.

Introdução

Os primeiros filmes científicos do Brasil datam do começo do século XX. Desde então, o audiovisual tem se consolidado como estratégia de divulgação científica e de comunicação e saúde, especialmente no contexto marcado pela midiatização (Hjavar, 2014; Hepp, 2014) e midiatização da ciência (Schäfer, 2014), onde a imagem ganha centralidade na circulação de saberes, contribuindo para aproximação da ciência com públicos mais amplos e diversos. A partir da adaptação de uma tese sobre equidade de gênero na ciência em um documentário de caráter educacional, reflete-se sobre os elementos necessários para a transformação e como o audiovisual pode ampliar a visibilidade da equidade de gênero na ciência

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Informação e Comunicação em Saúde e docente do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS/Fiocruz). E-mail: daniela.muzi@fiocruz.br.

³ Doutora em Saúde Pública | Programa de Pós-graduação em Saúde Pública (PPGSPMP/IAM/ Fiocruz). E-mail: beatris.duqueviz@fiocruz.br.

Metodologia

A produção, realizada entre outubro de 2024 e fevereiro de 2025, seguiu uma abordagem qualitativa, para a adaptação da tese "O Programa Mulheres e Meninas na Ciência na Fiocruz: trajetórias e desafios" (Duqueviz, 2025) para linguagem audiovisual, a partir da estrutura da pesquisa – baseada no estudo de caso da política de equidade de gênero da Fiocruz.

Foram conduzidas seis entrevistas semiestruturadas, com personagens-chave para o desenvolvimento da política institucional. O processo incluiu escolhas éticas e estéticas voltadas à equidade, representatividade, acessibilidade e democratização do conhecimento em diálogo com os pressupostos do audiovisual em saúde (Carvalho; Santos, 2011) e da comunicação em alinhamento com os princípios do SUS (Araújo; Cardoso, 2007).

Fundamentação teórica

Embora no Brasil, mais da metade da comunidade científica seja formada por mulheres, isso não se reflete nas posições de liderança na ciência e nos níveis mais altos das bolsas de produtividade (Massarani, 2020). Um “teto de vidro” as impede de alcançarem o topo da carreira científica por conta de barreiras como a discriminação de gênero e raça (Duqueviz 2025). A luta pela igualdade de gênero trata da defesa dos direitos das mulheres para que ocupem os lugares que desejarem na sociedade, tanto na política, na ciência e em cargos de gestão, pois a sub-representação feminina nesses espaços agravam as desigualdades sociais afetando diretamente o bem-estar das mulheres (Machado; Pimentel; Duqueviz, 2025). Dessa forma, para sensibilizar mais segmentos da sociedade é essencial compreender os impactos da desigualdade de gênero na ciência e na saúde

Principais resultados e contribuições da pesquisa

Foi produzido o documentário *Ciência delas* (2025), no modo expositivo, com 22 minutos, dividido em três blocos temáticos que tratam da exclusão histórica de mulheres na ciência, seus impactos no campo da saúde e estratégias de enfrentamento. O formato permitiu o alcance para públicos não acadêmicos, com circulação em acesso aberto na internet, em TVs públicas e educativas, facilitando o diálogo entre ciência, saúde e sociedade.

A transposição da tese para o audiovisual revelou desafios quanto à simplificação de conceitos e à transformação ética de dados e argumento. Para isso, foi necessário o uso

de uma linguagem simples e atrativa ao público e de recursos audiovisuais como infográficos, linha do tempo, imagens de arquivo e trilha sonora. Na elaboração do roteiro e edição do filme aspectos como polifonia e representatividade na escolha das personagens e imagens de apoio e na distribuição do tempo de fala. Foram incluídos recursos de acessibilidade para deficientes visuais e auditivos. Pensando na democratização da comunicação e do acesso à informação, foi definida uma estratégia de distribuição diversificada, pensando em eventos presenciais, formas de distribuição on-line gratuitas e por meio de TVs públicas, educativas e universitárias, disponíveis em TVs aberta ou por assinatura.

Conclusões

A experiência evidenciou o potencial do documentário para a divulgação científica garantindo a circulação para um público mais amplo e diverso, contribuindo para a transformar o conhecimento acessível e socialmente relevante. A proposta aponta caminhos para integrar ciência, arte e comunicação na promoção da equidade e justiça social.

Referências

ARAÚJO, Inesita Soares de.; CARDOSO, Janine Miranda. **Comunicação e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

CARVALHO, Homero Teixeira de; SANTOS, Tania Cristina Pereira dos. Uma oficina para o audiovisual em saúde: Relato de uma experiência. **RECHS**, [S. l.], v. 5, n. 2, 2011. DOI: 10.3395/reciis.v5i2.560. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/560>. Acesso em: 22 jun. 2025.

CIÊNCIA DELAS. Direção: Beatris Duqueviz; Daniela Muzi. Rio de Janeiro: VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz, 2025. Filme. 22 min. Disponível em: <https://videosaude.icict.fiocruz.br/filmes/ciencia-delas/>. Acesso em 05 jul. 2025.

DUQUEVIZ, Beatris Camila. **O Programa Mulheres e Meninas na Ciência na Fiocruz: trajetórias e desafios**. Orientadora: Camila Pimentel Lopes de Melo. Coorientadora Cristiani Vieira Machado. 2025. Tese (Doutorado Profissional em Saúde Pública). Instituto Aggeu Magalhães - Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2025

HEPP, Andreas. As configurações comunicativas de mundos midiaticizados: pesquisa da mediação na era da “mediação de tudo”. **MATRIZES**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 45-64, jan./jun. 2014.

HJARVARD, Stig. Midiatização: conceituando a mudança social e cultural. **MATRIZES**. V. 8 (1): 21-44, jan./jun. 2014.

MACHADO, Cristiani.; PIMENTEL, Camila. DUQUEVIZ, Beatriz. Desigualdade de gênero na

ciência faz mal à saúde. **Correio Braziliense**, Brasília, 12 mai. 2025. Coluna Opinião. Disponível em <https://www.correiobraziliense.com.br/opiniao/2025/02/7058243-artigo-desigualdade-de-genero-na-ciencia-faz-mal-a-saude.html>. Acesso em: 22 jun. 2025.

MASSARANI, Luisa. Prefácio. In: GOMES, A. C. V.; ROCHA, G.R. **Mulheres na ciência e no cinema**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2024, p. 7-8.

SCHÄFER, Mike.S. The media in the labs, and the labs in the media: what we know about the mediatization of science. In: LUNDBY, K. (Org.). **Mediatization of Communication**. Berlim: de Gruyter Mouton, 2014, p. 571-593. Disponível em: Gruyter Mouton, 2014, p. 571-593.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/266400926_The_Media_in_the_Labs_and_the_Labs_in_the_Media_What_We_Know_about_the_Mediatization_of_Science. Acesso em: 22 jun. 2025.